FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JERLÂNIA DA COSTA MEIRELES
MARIA DO BOM PARTO LERES SILVA

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise no 3º período na escola Jardim de Infância Anjo da Guarda, Chapadinha-MA.

Chapadinha
2011

JERLÂNIA DA COSTA MEIRELES
MARIA DO BOM PARTO LERES SILVA

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise no 3º período do Jardim de Infância Anjo da Guarda, Chapadinha-MA

Monografia apresentada à Faculdade do Baixo Parnaíba como requisito para a obtenção do Título de Licenciados(as) em Pedagogia.

Orientador: Prof. Especialista Jânio Rocha Ayres Teles

Chapadinha
2011

JERLÂNIA DA COSTA MEIRELES
MARIA DO BOM PARTO LERES SILVA

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise no 3º período doJardim Anjo da Guarda Chapadinha-MA.

Monografia apresentada à Faculdade do Baixo Parnaíba como requisito para a obtenção do Titulo Licenciados(as) em Pedagogia.

APROVADA EM / /

BANCA EXAMINADORA

Jânio Rocha Ayres Teles (orientador)
Professor Especialista em Docência do Ensino Superior

1º Examinador

2º Examinador

A nosso Deus, altíssimo Senhor...

A nossos professores...

Às nossas famílias amadas...

A nossos colegas fraternos...

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos dando à oportunidade de está concluído o curso de Pedagogia. A nossos professores, por terem compartilhado seus conhecimentos conosco, pela dedicação, espírito altruísta e competência no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas na missão de ajudar e formar seres humanos para um mundo melhor. Ao nosso orientador Jânio, pela paciência e pelo espírito fraterno com que nos conduziu na construção do conhecimento cientifico. Aos nossos familiares que nos deram força em nossa trajetória acadêmica, em especial à nossos pais.

“A criança é hoje reconhecida como uma pessoa constituída de natureza singular, que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, logo, um ser de direitos, precisa estar interagindo com adultos e crianças e ser estimulada a desenvolver-se integralmente.”

Heloisa C. Varão Santos

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar o ensino de arte, em relação ao ver que a sociedade escolar tem para com a disciplina, verificando a presença da arte na aprendizagem das crianças, com o intuito de verificar o seu papel como meio de educação e desenvolvimento. Enfatizando que o ensino é de extrema importância para a formação do individuo em vários aspectos, pois se não adquirir seu conhecimento fica restrito em uma aprendizagem limitada, escapando lhe uma dimensão de capacidades essenciais para a formação do indivíduo. A disciplina possibilita uma melhora significativa no grau de expressão e relacionamento dos indivíduos. Além do mais se desenvolvida nos primeiros anos da educação, na primeira etapa em que a criança compreende e tem um relacionamento com demais indivíduos, tempo crucial pra gestar sua forma de pensamento propiciando um desenvolvimento do cognitivo, afetivo, expressivo e social do ser humano. Outro ponto discutido é a pratica do professor em relação ao descompromisso com o ensino. Onde se nota ainda hoje, professores que vêm o ensino de Arte como um ensino para passar o tempo, como forma de descontração para os alunos e de descanso. Ainda enfatiza sobre a análise obtida na escola Jardim Anjo da Guarda, onde pode se notar algumas negligências em relação ao ensino e ao espaço educativo.

Palavras-chave: expressão artística, desenvolvimento cognitivo, prática docente.

ABSTRACT

This study aims to analyze the teaching of art in relation to that society has for this school, verifying the presence of art in children's learning through this check your role as a means of education and development. This shows that education is extremely important for the formation of the individual in many ways, because if he fails to acquire their knowledge is restricted to a limited learning, escaping it a dimension of capabilities essential to the formation of the individual. The course provides a significant improvement in the degree of expression and relationship of individuals. Moreover it developed in the early years of education in the first stage in which the child understands and has a relationship with other individuals, crucial time to gestate their way of thinking providing a development of cognitive, affective, expressive and social human being. Another sticking point is the practice of the teacher in relation to the lack of commitment to education. Where we can see today, teachers who are teaching as an art school to spend time as a form of relaxation for students and the rest for them. But also emphasizes on the analysis obtained at “Jardim Anjo da Guarda” where you noted some shortcomings in relation to education and space.

Keywords: Artistic expression. Cognitive development. Teaching practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 09
2. A ARTE E A HUMANIDADE 12
2.1 O que é a arte? 12
2.2 Origens da arte e sua relação com o cotidiano das sociedades humanas 16
3. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 18
3.1 Aspectos legais e conceituais da arte e educação infantil 19
3.2 A importância do ensino de arte para o desenvolvimento infantil 22
3.3 A questão do (dês)compromisso do docente na educação infantil 26
4. O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA ANJO DA GUARDA 34
4.1 Características da escola Anjo da Guarda: espaço (dês) propício ao ensino da arte 34
4.2 Análise do ensino de arte na escola Anjo da Guarda 35
CONCLUSÃO 39
REFERÊNCIAS 40
APÊNDICES 41

1. INTRODUÇÃO

O estudo enfatiza sobre o ensino de arte que se constitui numa temática de bastante relevância para o universo educacional justamente pela repercussão e pelas emoções que essa disciplina diserta. Assim, o presente estudo objetiva, portanto pesquisar sobre o ensino, e a negligência que muitas vezes se tem para com a disciplina. Esta sendo feita no 3º período da educação infantil na escola Jardim Anjo da Guarda, sobre a problemática do descaso desse ensino.

Por que este descompromisso para como o ensino é um problema que vem ocorrendo gradativamente por alguns professores. Em ver o ensino como um ensino supérfluo, só como diversão para passar o tempo, sem nenhum intuito de aprendizado.

A realização de tal análise é de grade importância por ser uma disciplina indispensável para o desenvolvimento da criança. Principalmente nas séries iniciais, por se tratar da entrega da criança no mundo da educação escolar. Onde esta é fundamental para o desenvolvimento pleno do aluno, tanto cognitivo, crítico, expressivo, sentimental e socialmente cultural.

Logo porque ensinar arte é desenvolver e estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de desenvolver habilidades essenciais para a aprendizagem do indivíduo. Mas este muitas vezes não é vista como tal.

Paradoxalmente, isso acontece porque já vem impregnado e é repassado dos professores para os alunos, em não ser considerada como área de conhecimento, por decorrência à isso o ensino se torna precário. Que para os professores é vista, servindo somente para este como forma de descanso e para os alunos de descontração e não como forma de desenvolvimento tanto físico mais principalmente cognitivo.

Contudo sabe-se que para oferecer um bom ensino como um todo, faz-se necessário, que esse descubra em si mesmo suas potencialidades passando a confiar na sua capacidade de ampliar seus conhecimentos. Através de métodos planejados e adequados com um objetivo, para contribuir no desenvolvimento dos alunos, com um proposto em alcançar uma dimensão maior, o seu aprendizado.

Devido a essa deficiência nesse ensino, a educação fica prejudicada. Devido a isso, essa pesquisa é de grande importância e de grande relevância para a comunidade, pois através desta se poderá detectar a realidade ocorrida. E através desta visa-se contribuir, na conscientização dos profissionais, por se verem observados, assim estes venham se atualizar

se informando e pesquisando sobre a área, pois o profissional deve sempre está apto no que esta fazendo, para esta proporcionando um ensino adequado.

Por tanto é importante ressaltar que o ensino da Arte assim como a escrita, a leitura e o calculo são atividades fundamentais indispensáveis para o alunado.

O processo de elaboração desse trabalho fora em detectar e com isso buscar subsídios de vários aspectos em relação ao ensino de Arte. Um deles através de analise perspectiva ao ensino efetuado, ou seja observações em sala de aula, para através desta, analisar como ocorre o ensino. Com auxilio de entrevista semiaberta, à educadora da área à coordenadora da educação infantil e para alguns pais dos alunos do 3º período da escola Jardim anjo da Guarda, possibilitando para alguns entrevistados livre expressão com o objetivo de analisar e obter informações quanto ao ensino aprendizagem de Arte.

Para Costa (2004), o ensino de Arte tem que trabalhar basicamente dois aspectos: o fazer artístico, com um propósito, compreendendo o uso de técnicas e os conteúdos, isto é, os temas a serem abordados através das técnicas.

Contudo sabe-se que para oferecer um bom ensino como um todo, fazendo com que mesma descubra em si, suas potencialidades passando a confiar na sua capacidade de ampliar seus conhecimentos. Através de métodos planejados e adequados com um objetivo para contribuir no desenvolvimento dos alunos com um proposito em alcançar uma dimensão maior, em seu aprendizado.

Nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1999), aborda que as aulas de desenho é de extrema importância, e não deve ser vista como algo sem serventia, ao contrario desenvolve vários aspectos no ser humano, principalmente se praticado e desenvolvido desde cedo.

Na maioria das vezes o professor que não exerce um bom ensino, é porque não tem competência ou por falta de conhecimento, em ver a aula de arte como passa tempo, só o fazer por fazer. Em relação a isso Costa (2004), enfatiza que muitos professores aderem ao fazer pelo fazer, onde se observa até hoje, a entrega para os alunos de desenhos previamente feitos e mimeografados.

Costa (2004), enfoca ainda que outro problema que decorre ao descaso dos professores nessa área, é pela pouca valorização destes, sendo muitas vezes levados a assumir o papel polivalente nos estabelecimentos em organizar, decorar e arcar com alguns gastos.

Muitas são as questões que envolvem os motivos de tantas fragilidades conceituais e metodológicas no campo do ensino-aprendizagem em Arte que são a inexistência de recursos humanos, a inexperiência pedagógica e a consequente falta de apoio.

Pois a formação pode implica ou não, a um bom ensino se este realmente se propor a fazer, acontecerá um bom ensino, mas se não, não adiantará de nada, esta formação. O professor deve ter um papel significativo. Sua colaboração é importantíssima ao respeitar os modos de aprendizagem e de dedicação ao tempo necessário a fornecer orientações e conteúdos adequados para o ensino de Arte, para que venha suprir as necessidades dos alunos.

Porque tal como as outras disciplinas a Arte, é uma linguagem, uma forma de expressão e comunicação humana, o que por se só, justifica sua presença indispensável no ensino e contexto da educação, de um modo geral, na educação infantil principalmente.

Os professores de arte, empenhados para o novo mundo de saberes procuram, conduzir os alunos a serem conhecedores de si próprios, rumo ao fazer e ao entender, em relação as diversas modalidades artísticas. Mas na maioria há professores ao contrario, que vêm o ensino de arte como decorrência do fazer trabalhos artísticos, como por exemplo: que tem muitos professores que restringem sua atividade somente com atividades de colorir desenhos prontos e em cantar musiquinhas.

Mas para se trabalhar com Artes requer profunda atenção, para promover desenvolvimento a cada faixa etária, priorizando o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição, devendo ser trabalhadas de forma integrada visando a favorecer o desenvolvimento da capacidade criativa da criança. Por isso que este ensino deve ser visto dentro da escola, como grande colaborador para um melhor aprendizado dos conteúdos, e não ao contrário.

Entretanto para que aja uma mudança, o professor precisa estar sempre pesquisando, estudando e aprendendo a cada dia, para que com isso possibilite um bom ensino-aprendizagem não só para o aluno, mas para este também, que vai está se atualizando e se aperfeiçoando gradativamente, fazendo com que haja uma mútua aprendizagem, ambos aprendendo para seu desenvolvimento.

2. A ARTE E A HUMANIDADE

2.1 O que é a arte?

A experiência estética constitui-se em uma vivência que supera a arte propriamente dita. Isso ocorre através da aproximação entre o mundo natural e cultural presentes no entorno do indivíduo. Contudo, a arte tem um papel fundamental nesse processo, pois educa a mente para a vivência estética enquanto conhecimento reflexivo e crítico do mundo. Tal experiência sensível do mundo pode ser chamada de experiência estética, onde subjaz, em última instância, a educação da sensibilidade como objetivo fundamental da arte.

Ratificando tais idéias, Sales (2002, p. 90) afirma que:

> [...] a arte propicia a educação da sensibilidade. A essa percepção sensível do mundo chamamos experiência estética. Mas a experiência estética não se limita à arte, ultrapassa a produção artística alcançando o ambiente natural e cultural, mas é a arte que promove a educação artística como fonte de conhecimento, de modo reflexivo e crítico.

Em outras palavras, a arte e a experiência estética lidam com realidades muito similares, mas a partir de posicionamentos conceituais diferenciados. A primeira, por exemplo, busca oferecer uma visão mais técnica e sistematizada do mundo. A segunda, a estética, traz à tona a emoção, a sensibilidade para com as imagens e os fenômenos que cercam o ser humano. Ambas são complementares entre si, pois a estética oferece a energia de compreensão do mundo e, a arte por sua vez, a consistência teórica que dá continuidade à experiência instigada pela estética.

O ser humano é, ao mesmo tempo, construtor e obra de seu mundo. Se algumas dificuldades não forem desenvolvidas, a partir do momento da infância, este, terá algumas dificuldades em seu desenvolvimento, por não ter exercitado e desenvolvido algumas capacidades essenciais para uma compreensão melhor da vida.

Por isso,

> O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 1997, p.21)

Em decorrência disso, o ensino de arte é de extrema importante por dar oportunidade ao aluno expressar seus sentimentos bons ou ruins, que de alguma forma está passando, servindo assim como objeto de diagnóstico para o professor tentar resolver certos

sentimentos e dificuldades, fazendo com que venha superá-los e assim, ter uma relação melhor com tudo a seu redor.

Através do ensino de arte, se obtém um conhecimento social diverso, isto é, configurando-se aos comportamentos dos seres humanos em relação à sua cultura e sua etnia, servindo assim como ponte de conhecimento não somente à sua como às demais.

Sobre isso, enfoca-se em BRASIL (1997, p.45) que "A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos, de culturas distintas [...].". É importante salientar que através desse conhecimento a criança cresce com um olhar diversificado em relação a diferentes comportamentos, além de servir como elo de informação e respeito para com o mundo que a cerca.

A arte tem grande influência na educação formal dos indivíduos. A experiência estética propicia a abertura mental necessária para a compreensão dos outros campos de saber.

Assim,

> Em síntese, a Educação através da Arte vem se caracterizando pelo posicionamento idealista, direcionado para uma relação subjetiva com o mundo. Embora tenha tido pouca repercussão na educação formal, contribuiu com a enunciação de uma visão de arte e de educação com influências recíprocas. (FUSARI, 2001, p.21)

Dessa forma, a arte tem um poder educacional que se encontra situado, muitas vezes, em uma visão idealista de mundo, caracterizada pela subjetividade. Isso significa que o indivíduo, apesar de ter experiências coletivas, sempre tem uma responsabilidade individual bastante significativa na experiência artística.

Como a arte tem sido vista pela humanidade e com tem sido trabalhada nos diversos setores sociais, especialmente no espaço escolar? Essas e outras questões perpassam a reflexão sobre o sentido da arte para o ser humano e para seus processos de aprendizado.

Assim,

> Com relação à arte, existem teorias que podem contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere aos processos de produção e apreciação artística. São teorias que incorporam o relacionamento com as práticas e o acesso ao conhecimento da arte, mas sem a pretensão de atingir-se uma verdade única. O próprio conceito da arte tem sido objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, materiais artísticos, lazer, processo interativo, liberação e impulsos reprimidos, expressão, linguagem, comunicação [...]. (FUSARI, 2001, p.22)

Sobre isso, é necessário entender como os diversos teóricos refletiram e afirmaram sobre a arte. Contudo, essa forma de expressão da cultura não pretende ser a única ou a mais valorosa. Pretende, na verdade, contribuir para a realização das potencialidades humanas.

Muitos vêm a arte como algo redundante, mas esta é uma forma com que o ser se diverte ao mesmo tempo que está fazendo algo, transmitindo seus sentimentos para os demais, assim, tendo um papel de ligamento ao sentimento como forma de atuação.

Portanto,

> A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte do nosso universo conceito estreitamente ligado ao sentimento de humanidade. (FUSARI, 2001, p.103)

Sendo assim, a arte se caracteriza por vários aspectos, tanto pela expressão, como pela técnica que é usada, e como esta é transmitida pela criatividade.

A arte fundamenta-se numa visão do ser humano como criador na relação que este tem com a natureza. Ao relacionar-se com sua capacidade de expressão, através de significados, que lhe representam de forma importante.

Sendo assim, "A arte é reflexo da vida, é a natureza vista através de um temperamento, é a representação do humano etc." (GOSSET, 2005, p.45). Portanto é um meio onde o ser dá existência através da comunicação artística, e por isso que este ensino é de extremo significado, para o universo educacional por desabrochar as emoções através das representações internas por intermédio da arte.

A Educação em arte é uma prática ligada à produção e reconstrução de experiências, conhecendo a arte o aluno torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta. Solicitando todos os sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa. Portanto,

> A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidas por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a cientifica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria prima, tornando possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de onde estamos e de como sentimos e de como sentimos. (BARBOSA, 2005, p.99)

Por ser uma forma de expressão a arte identifica o indivíduo em relação a seu jeito de ser, sua percepção para o mundo, transformando esse mundo através de belas imagens criadas pelo homem. Dai a importância do ensino na vida do ser humano, pois se trata de um meio de nos conhecermos, quem somos, porque acredita-se que o homem não conhece sua própria origem.

A criança que não desenvolve sua imaginação, sua percepção, tem um processo de aprendizagem incompleto, por ser um modo deste despertar capacidades de desvendar e ter controle, à situações que precisam ser planejadas estrategicamente.

Assim,

> A arte é educacionalmente importante porque equipa indivíduos com relevantes ferramentas para desenhar seu mundo. As ferramentas ou estratégias cognitivas envolvidas nesse processo de aprendizagem incluem a imaginação como uma função esquematizadora e suas extensões pelas projeções metafóricas. (BARBOSA, 2005, p.343)

Por essa importância que a arte deve fazer presente na escola, pois transforma crianças em indivíduos capazes de modificar seu mundo em ambos os sentidos.

O fazer artístico significativo representa um encontro consigo mesmo. É o momento onde o aluno expressa seus desejos, anseios e posturas diante das coisas do mundo que o rodeia. Esse fazer é o conhecimento que permitirá uma maior qualidade dos trabalhos produzidos, mas, traz em si uma forte carga de si, onde a capacidade de recriar o mundo é infinita. O conhecimento é o uso das diversas técnicas de forma correta permite a quem desenvolve um trabalho em Arte uma capacidade infinita de possibilidades diante das coisas e do mundo que o rodeia.

Contudo,

> A arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato com sigo mesmo e com o universo. Por isso a Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber. (BUORO, 2003, p.20)

Por isso através da arte o individuo perpassa por constantes transformações que constitui ao construir ao longo de sua história. Onde faz se necessário o conhecimento de seu mundo. Dessa forma a arte é uma forma facilitadora da construção do saber e do conhecimento, onde esta é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem não se restringindo à práticas alienadas, mas do conhecer, dos saber ao entender, do transformar em fim a arte de saber a aprender no ensino de arte.

Sabe-se que o meio ambiente encontra-se devastado por conta do homem, que tanto maltrata. através do ensino deve-se trabalhar para a compreensão e informação em relação à diversos assuntos que necessitam de enfoque, em relação a essa argumentação Barbosa (2005, p.100) enfoca um trecho que,

> Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para compreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Diante disso, entende-se que através do ensino de artes pode-se trabalhar de maneira a ajudar à mudar a realidade do meio ambiente, pois enquanto conhecedores da gravidade em que nosso mundo se encontra, logo porque arte é aprendizado e imaginação, é possível por intermédio desse aprendizado, ajudarmos a mãe natureza a viver ao invés de ser destruí-la, por conta dessas novas gerações que passaram a ter um novo olhar e assim um novo rumo.

2.2 Origens da arte e sua relação com o cotidiano das sociedades humanas

A arte sempre se manifestou na história da humanidade, configurando-se, inclusive, como um dos fatores que distinguem os humanos dos demais seres vivos. Além disso, a produção artística é um dos instrumentos que possibilitam o estudo de um período ou de uma cultura particular, pois revela conjunto de traços culturais, ideológicos ou institucionais concernentes ao meio no qual foi produzida.

Dessa forma, "A arte [...] se faz presente, desde as primeiras manifestações de que se tem conhecimento, com linguagem, produto da relação homem/mundo." (BUORO, 2003, p.20). Sabe-se que a arte faz parte da vida do homem desde o princípio de sua história, quando o próprio homem desenhava nas cavernas sua arte como forma de comunicação. Ao longo da história essa forma de comunicação vem se modificando, se adequando a seu tempo.

Barbosa (2005, p. 33), sobre isso, comenta:

> Partindo da concepção de que Arte é uma linguagem manifestada desde os primeiros momentos a historia do homem e estruturada, em cada época e cultura, de maneira singular, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo. Portanto a finalidade da Arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade.

Entender a arte como forma de linguagem, é entender a relação do homem transforma o mundo através da arte, de suas criações, como único ser racional que é, o homem capaz de formar o individuo que atuará de acordo com sua formação.

A Educação em arte é uma prática ligada à produção e reconstrução de suas experiências, sentidos conhecendo a arte o aluno torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta. Solicitando todos os sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa.

Tudo isso porque,

> A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como porta de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (BRASIL, 1997, p.20)

Ao entender o espaço coletivo como ambiente de educação, pois lhe garanti o direito de socialização, ao se expressar das mais variadas formas, com seus colegas o aluno promove, adquirindo e repassando conhecimentos, possibilitando assim, a construção do conhecimento livre compartilhado, proveniente do intercâmbio com os outros.

Por intermédio disso,

> A ação artística também costuma envolver criação grupal: nesse momento a arte contribui para o fortalecimento do conceito de grupo como socializador e criador de um universo imaginário, atualizando referências e desenvolvendo sua própria história. (BRASIL, 1997, p.49)

Além disso, preservando e trabalhando o universo imaginário, onde este passa ter uma visão otimista da realidade e de seu futuro, para que a esperança não morra, e este se torne em um esperançoso e construtor de sua trajetória.

Arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante à formação de artistas.

Contudo,

> A aprendizagem em arte acompanha o processo de desenvolvimento geral da criança e do jovem desse período, que observa que sua participação nas atividades de cotidiano social estão envoltas nas regularidades, acordos, construções e leis que reconhece na dinâmica social da comunidade à qual pertence, pelo fato de se perceber como parte constitutiva desta. (BRASIL, 1997, p.49)

No seu trabalho criador, o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle gestual. Capacidade psíquica que influem na aprendizagem. No processo de criação ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho. Educa-se.

3. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A preocupação no ensino, é a ação para o desenvolvimento que se faz praticamente através de arte, proporcionando assim uma construção do pensamento crítico e da autonomia.

Por isso, "A presença da arte na escola está relacionada, principalmente, ao ensino de arte, que corresponde a uma disciplina em que se objetiva promover a educação do aluno, em seu amplo sentido, através da arte." (COSTA, 2004, p. 24). Sendo assim, o processo de ensino está voltado, exclusivamente, em oferecer uma educação expressiva em todos os aspectos, em prol de um desenvolvimento amplo por inteiro do aluno.

O aprendizado em arte muitas vezes se baseia em um ensino à saber manusear determinadas técnicas artísticas, em prol de desenvolver um artista para o futuro, ao saber desenhar e pintar, pensando somente em algo para seu desenvolvimento profissional.

Sendo assim,

> O ensino de Arte, em que pese seu caráter multissecular, sempre foi pouco sistematizado, especialmente porque na maioria das vezes, o aprendizado implica em tornar-se discípulo de um artista até o momento do aluno partir, se fosse o caso, para uma careira pessoal. (COSTA, 2004, p. 40)

Contudo ente ensino sempre foi pouco trabalhado à desenvolver aspectos essenciais para a formação do indivíduo em seu caráter intelectual, critico, sócio cultural e etc. Onde o aprendizado à esse ensino fica limitado favorecendo um desenvolvimento no futuro prejudicado.

No contexto social, as pessoas lutam contra o trabalho infantil em determinados aspectos, em relação ao trabalho referente as fábricas, onde o trabalho é forçado, imposto, mas ao mesmo tempo, cultiva-se isso nas escolas, onde é estabelecido trabalhos para fazer do jeito que tem que ser, sem deixar o aluno se expressar.

Com a mesma opinião esta Barbosa (2002, p.30). Enfocando que:

> A teoria educacional recente tendeu, progressivamente, a centralizar-se na idéia da importância fundamental, do prolongamento da infância, um período de lazer, de alívio das tensões e esforços da atividade econômica independente. Aprendemos a dizer que a infância é proeminente um tempo de diversão; educação, lazer e liberdade segundo as atividades econômicas, são todos termos sinônimos. Há, então, alguma coisa quase absurda, no mínimo paradoxal, em nossa situação. Proclamamos a importância crescente da indústria como um fator educacional ao mesmo tempo que descobrimos ser o divertimento a chave para educação. Estamos lutando, de um lado, contra o trabalho infantil nas fábricas, enquanto exigimos uma indústria infantil nas escolas.

Entretanto essa educação tende a permanecer, nos dias atuais, muitas vezes só por fazer, para aprender a fazer em prol de um entretenimento, diversão para aliviar e descontrair dos períodos de tensões, servido com terapia, na maioria das vezes sem nenhum proposito de aprendizagem por trás de determinadas atividades. Servindo assim, somente como desenvolvimento que se obtém nas fábricas que é o técnico, o manuseio, sem o essencial que é o desenvolvimento do cognitivo, ou seja, do intelecto relacionado ao aprender e ao saber.

3.1 Aspectos legais e conceituais da arte e educação infantil

Em se tratando de Artes como área de conhecimento obrigatório no currículo escolar, tem a função de ensino-aprendizagem, não se diferencia das outras áreas, nesta concepção, vem propor ao aluno a ter habilidades técnicas e de se expressar, de criar, ou seja habilitar a qualquer individuo que seja capaz de ter espírito artístico.

Sobre isso, Fusari (2001, p. 20) diz que,

> Com relação à Educação Artística, que foi incluída no currículo escolar pela lei 5692/71, houve uma tentativa de melhoria do ensino da Arte na educação escolar, ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo dos alunos. Com essas características, passou a compor um currículo que propunha valorização tecnicidade e profissionalização em detrimento da cultura humanística e cientifica predominante nos anos anteriores. Paradoxalmente, a Educação Artística apresenta, na sua concepção, uma fundamentação de humanidade dentro de uma lei que resultou mais tecnicista.

Contudo, o professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso ou não desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte, possibilita assim um desenvolvimento de ambos os aspectos.

Ainda,

> Na educação infantil, as atividades artísticas tem um papel fundamental no processo de socialização da criança, e o educador tem um papel desse modo, ressalta-se a necessidade de se promover oportunidades de aquisição de conhecimento e de incentivar o aprofundamento em arte para que o educado, desenvolvendo suas potencialidades, passa criar situações de aprendizagem num ambiente favorável ao desenvolvimento da sensibilidade da criatividade e expressividade de suas crianças. (SALES, 2002, p. 91)

Logo porque a educação consiste em garantir uma aprendizagem que acompanhe o desenvolvimento natural do indivíduo com os demais indivíduos, não só em seus aspectos intelectuais, mas também sociais, emocionais, perceptivos, físicos e psicológicos. Realiza-se, assim, uma interação do sujeito com seu meio, através de formas construtivas de auto-expressão e auto identificação dos sentimentos, emoções e reflexões a partir de suas próprias

experiências, para que eles, bem ajustados, vivam cooperativamente e contribuam de forma criadora para a sociedade.

Na década de 70 foi criado no Brasil o movimento Arte-Educação que acontecia fora do contexto escolar, com as metodologias que eram utilizadas para o modo de conceber arte, vendo que se tinha uma aprendizagem proveitosa, os centros escolares resolveram adotar para si os métodos em que o aluno é o ponto principal de ensino.

> E no contexto dessa problemática que, no final da década de 70, constitui-se no Brasil o movimento Arte-Educação. No início, este movimento organizou-se fora da educação escolar e a partir de premissas metodológicas fundamentadas nas idéias da escola nova e da Educação através da Arte. [...] Esse modo de conceber o ensino de Arte vem propondo uma ação educativa criadora, ativa e centrada no aluno. (FURARI, 2001, p.20)

Desse modo, via-se um rendimento notável no processo de aprendizagem nas escolas, onde os próprios alunos são o eixo entre ensino e conhecimento.

O processo de desenvolvimento, do pensamento da imaginação e da percepção se faz a partir do momento de como este passa a ter uma visão do mundo, e da linguagem que este faz ou decifra por intermédio de sua sensibilidade.

Tudo isso porque:

> O papel da Arte na escola está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que, até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é uma das funções da Arte na escola. (BARBOSA, 2008, p.71)

Contudo a arte é uma linguagem natural da criança, que aos poucos vai sendo desenvolvida. Por isso, é que é importante que esta esteja presente como método de ensino, para se obter um desenvolvimento pleno através da expressão que aluno possa transmitir, dando forma e colorido a tudo que faz, e esta a sua volta.

A atividade lúdica, além de propiciar prazer, permite desenvolver e organizar a imaginação criadora para com qualquer atividade. Em relação a isso a arte se faz presente em determinadas significações expressivas da criança.

Nesse sentido,

> A arte infantil é essencial lúdica. Porem, não apenas como livre brincadeira ou enquanto brincadeira como regras, o lúdico na linguagem artística envolve o expressivo, o sensível, o estético e introduz a criança na esfera do artístico. (SALES, 2002, p.90)

Através de uma brincadeira à criança, constrói seu mundo, como gostaria que ele fosse, com suas preocupações e fantasias. Por uma atividade lúdica, ela expressa o que teria

dificuldades de colocar em palavras. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo, isso acontece também na educação artística através de uma atividade, logo porque sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedade. O que esta acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas e expressiva, através de uma linguagem secreta, que deve-se decifrar e respeitar mesmo se não a entendemos.

A criança na idade escolar, deve ser vista como um ser global, que deve desenvolver-se em todos os aspectos, mas para que isso ocorra, ela precisa de um trabalho educativo e criativo além da que eles recebem dos pais e da comunidade, proporcionando o ajustamento individual e também com outras crianças, tendo como prioridade nessa idade seu desenvolvimento por completo, que lhe permitirá um conhecimento e desenvolvimento para com o mundo.

A criança através de uma atividade artística, tem a possibilidade de transmitir seu pensamento aguçando sua imaginação, seja por intermédio de gestos, símbolos, criação e etc. Esta desenvolve-se, neste aspecto que é essencialmente importante para a vida de qualquer indivíduo.

Contudo,

> A imaginação criadora antecede a razão e predomina em toda a ação infantil. Por esse motivo, percebemos a criança, desde pequena, como um ser potencialmente criativo e imaginativo. Por meio do jogo simbólico, da fantasia, da imaginação criadora, ela compreende o mundo e a si mesma, cumulando na memória, um repertório próprio de conhecimento e de formas visuais. (BUORO, 2003, p.83)

A imaginação é um modo de funcionamento psicológico específico do homem. Somente ele é capaz de viajar, voar, navegar por mares nunca vistos. Porém, quando ainda o indivíduo é muito pequeno, ele viaja conforme restrições impostas pelo ambiente que o acolhe e o rodeia. Através da estimulação e movimentação, a criança utiliza brincadeiras para aprender numa esfera cognitiva.

Em se tratando de educação infantil, por ser a primeira porta de entrada da criança no mundo escolar, esta deve possibilitar a abertura para o desenvolvimento de seu corpo, mente, sócio cultural, crítico em si e aos demais, tendo assim um desenvolvimento por completo desse indivíduo.

Em relação à isso a LDB enfoca no,

> Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seus seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, integral, e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRANDÃO, 2010, p .84)

Além da família, e da sociedade ao seu redor a escola complementa seu aprendizado em se tratando de formação de sujeitos críticos e reflexivos em tudo que venham se deparar e à tudo que venham fazer. Proporcionando assim uma melhora e desenvolvimento em mútuos aspectos, tanto para essas futuras gerações como para as posteriores.

3.2 A importância do ensino de arte para o desenvolvimento infantil

É através da Arte que o ser humano, expressa seu sentimento, dar existência ao modo de pensar, sentir e etc. Através de suas criações esse aluno muitas vezes se torna mais reflexivo e critico com o que faz.

Sendo assim,

> A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p. 15)

A arte envolve questões importantes para a vida do indivíduo, tanto em relação à questão emocional quanto concreta com que esse convive. Conhecendo de maneira crítica se identificando com sua realidade e demais outras. Trazendo assim uma compreensão de vida, onde este possa atuar.

Por isso:

> Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividades dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão a sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 2003, p.19)

Além do conhecimento de realidades diversas a sua, abre um leque de novas informações, e conscientização que o ajudará a refletir e a respeita-las. Onde o educador torna este indivíduo, em um ser consciente de si e do mundo, capacitando-o a ser capaz de identificar-se e as demais outras, ao abrir suas lentes, ou seja, seus olhos tornando este ser aberto para o mundo.

A arte como movimento educativo e cultural, ela forma o individuo à seu modo e respeitando seus conhecimentos, comportamentos estíticos e estimula sua consciência e costumes do seu grupo a que pertence.

Em decorrência disso,

> A educação através da Arte é na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procurando despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao que pertence. (FUSARI, 2001, p.19)

Sendo assim, ao propor o conhecimento da sua realidade, este terá uma consciência do que lhe envolve, e, assim, saber a origem de onde está localizado e de si mesmo.

Entender Arte como área de conhecimento é desabrochar uma mente cheia de habilidades ainda reconhecida, habilidades essas que ao expor, o homem cresce intelectualmente, em um mundo até então irreconhecível.

De certa forma,

> Esse processo de conhecimento pressupõe o desenvolvimento de capacidades de abstração da mente, tais como identificar, selecionar, classificar, analisar, sintetizar e generalizar. Tais habilidades são atividades por uma necessidade intelectual existente na própria organização humana. (BUORO, 2003, p.20)

Ao avançar seu processo de desenvolvimento do pensamento e coordenação, o aluno se dá conta da dimensão que deve ser suas produções, passando a ter senso crítico, em relação a tudo que faz, não somente em comparação as suas, mas aos dos demais, com isso o aluno se tornará um ser capaz, que cada vez mais quer melhorar seu agir.

Sendo assim, "O aluno fica exigente e muito crítico em relação à própria produção, justamente porque nesse momento de seu desenvolvimento já pode compará-la, de modo mais sistemático, às do círculo de produção social ao qual tem acesso." (BRASIL, 1997, p.50). Cabe ressaltar que o ensino, promove um autoconhecimento do que e feito e de que forma precisa melhorar, ou seja, uma forma de auto avaliação, obtendo assim uma autoconstrução em si, passando à um processo progressivo.

As diversas modalidades de percepção presentes no todo do ser humano levam à conclusão de que o a busca pelo conhecer envolve relações de significados, onde "O processo de conhecimento advém de relações significativas a partir da percepção das qualidades de linhas, texturas, cores, sons, movimentos, etc." (BRASIL, 1997, p.39).

Dessa forma, a capacidade de percepção do ser humano também é uma característica própria do aprendizado e que pode ser trabalhado no âmbito escolar através da arte.

Ainda, "O ensino de Arte tem problemas específicos que não podem ser ignorados. Alguns são relacionados, diretamente com área: currículos e programas, a prática

pedagógica, a formação do arte-educador." (COSTA, 2004 , p.19). Mas nem por isso deve-se considerá-la menos importante como instrumento de formação no âmbito da educação formal.

Há um misto, em relação ao ensino de arte do próprio professor de Arte, em relação às suas funções no processo educativo. O poder de se expressar é inerente ao ser humano, em relação a isso o professor de arte deve necessariamente ter conhecimento da importância desta disciplina para o cognitivo da criança, como também ter uma preparação para saber transmitir seus conteúdos, pois essa matéria não se difere das outras, dando suporte a este entendimento, em relação a isso Buoro (2003, p. 33) ressalta:

> Além do desenvolvimento da imaginação criadora e da percepção, destaca-se como questão de importante reflexão a possibilidade de o professor contribuir afetiva e cognitivamente para o desenvolvimento da expressão da criança.

Através dessa concepção de que a arte desenvolve a percepção criativa, mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente em seu ser. O desenvolvimento criativo, portanto, é algo que pode ser considerado como uma coisa em si, algo naturalmente necessário a um artista na produção de uma obra de arte, mas também algo que se faz presente. Portanto cabe ao professor quanto qualquer pessoa se volte de maneira saudável para fazer algo que lhes desenvolva de maneira saudável e satisfatória.

A arte por ser uma atividade íntegra de personalidade, faz com que a pessoa use seu pensamento, sua percepção, seus conceitos, sua emoção, sua intuição, tudo em uma atividade que não divide em compartimentos, mas, ao contrário, integra os vários aspectos da personalidade em decorrência a isso,

> [...], a finalidade da Arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e critérios que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade. (BUORO, 2003, p.33)

Assim favorecendo características próprias e indispensáveis, para o individuo, por à arte ser um campo da experiência humana que propicia ao aluno experimentar o novo, construir ideias, pensamentos e refletir acerca do mundo ao seu redor. A partir disto, o sujeito torna exigente completo, dotado de uma totalidade que abarca emoção e razão, por intermédio da cognição, intuição e racionalidade. Mais do que isto, a arte exige do sujeito através da arte uma subjetividade que não pode ser excluída, tendo em vista ser parte essencial do processo transformador de si e do seu meio.

A bagagem de condições construída no meio escolar muitas vezes é muito precária em relação à recursos é parceria, para compartilhar e ampliar o conhecimento e trazer

novas maneiras e eficazes ao ingressar na escola, sendo que o meio influencia de maneira acentuada no crescimento e desenvolvimento do indivíduo. Isso está intrinsecamente relacionado com o ambiente de sala de aula, pois,

> Nas salas, os professores sobrevivem com o que tem e podem fazer, enfrentando a ausência de condições mínimas que lhes dariam prazer e engajamento para realizar sua parte na formação educacional dos alunos e, neste caso, na sua formação cultural e artística. (BARBOSA, 2008, p.29)

Assim o conjunto vivo de fatos é essencial para o ato na sua amplitude que deverá ser produzido na escola de acordo com o nível dos educadores, dos hábitos, e recursos das condições espaciais, sempre verificando o interesse da criança, a atualidade, e até mesmas brincadeiras que se encontram no seu meio. Desta forma, o ato de fluíra, favorecendo os anseios do educando, propiciando o gosto e o prazer em estar aprendendo de forma enriquecedora e divertida.

A arte tem o poder de mostrar ao aluno o quanto ele é capaz e que ele sabe coisas que mais ninguém sabe, que ele tem uma maneira só dele de construir e viver sua vida, ao perceber isso sua realização pessoal, passará à se transmitir através da arte, desvendando assim seu potencial criativo.

Exatamente por isso que a,

> A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p.19)

A criação e a aprendizagem se fazem presentes; juntas, como processo complementares de crescimento humano, ao possibilitar isso teremos um ser expressivo com potencialidades e capacidades criadora para questionar as coisas do mundo.

A aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam como o meio ambiental e social, internalizando o conhecimento adquirido de um processo de construção.

Assim,

> Aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem informações pertinentes para o processo de aprendizagem (outros alunos, professores, artistas, especialistas), com fontes de informação (obras, trabalhos dos colegas, cervos, reproduções, mostras, apresentações) e com o seu próprio percurso de criador. (BRASIL, 1997, p.47)

Portanto a educação consiste em garantir uma aprendizagem que acompanhe o desenvolvimento natural do indivíduo, não só em seus aspectos intelectuais, mas também sociais, emocionais, perceptivos, físicos epsicológicos. Fornecendo em seu âmbito processo critico e coletividade.

É importante ressaltar sobre a necessidade que o professor tem de deixar essa ação ocorrer naturalmente, que deixe a criança livre para criar suas produções, e assim suas criações possa acontecer e não restringir à criança de fazer somente aquilo que lhe é posto.

A prática sistemática ao ensino na maioria das vezes, se dá partir do conhecimento que teve e se tem à cerca da disciplina, todavia é bem conhecido que a mudança de conhecimento deve vir a partir dos docentes para mudar certas concepções impregnadas na mente de certos profissionais, mas muitas vezes estes se prendem só à certas modalidades de ensinos que não devem deixar de permanecer mas devendo ser acrescentado novidades de alguma forma irá motivar os alunos com um aprendizado inovador que sai um pouco da rotina.

Porque "O ensino de Arte na escola trabalha basicamente dois aspectos: o fazer artístico, compreendendo o uso de técnicas e os conteúdos, isto é, os temas a serem abordados através dessas técnicas." (COSTA, 2004, p.32). Através de aquisição de conhecimento e de incorporação à técnicas e ao fazer, deve-se desenvolver habilidades essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, como biológica, psíquico, intelecto e sócio culturais, não só através de conteúdo estabelecidos, mas também conhecimentos essenciais para à realidade de aluno, e seu desenvolvimento pleno por inteiro.

3.3 A questão do (des)compromisso do docente na educação infantil

A educação artística como área de conhecimento obrigatório no currículo escolar, ela tem a finalidade de uma aprendizagem igual a qualquer outra disciplina. O professor atualmente desta área tem o papel de fazer com que este conhecimento seja acessível ao aluno, garantindo conhecimentos artísticos e estéticos na sua formação.

Mas,

> No contexto da educação escolar, a disciplina Arte, compõe o currículo compartilhado com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de arte, junto com os demais decentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar. (FUSARI, 2001, p.24)

Para que isso aconteça, faz-se necessário que o professor conheça profundamente a área em questão, sua história, tenha habilidades técnicas, saiba atuar mediando esse conhecimento que poucos sabem conduzir de forma correta.

A prática do professor em sala de aula está relacionada a uma teoria que antes se obteve uma opressão pedagógica. Prática essa que sempre sofreu influencias ideológicas, ou seja, ensinamos sempre o que é imposto e nunca aquilo que se pede de acordo com as dificuldades e realidade, preocupando-se em formar indivíduos críticos, reivindicadores de seus direitos (essa teoria não sai do papel) e com o ensino de arte não é diferente, há "professores" que vêm o ensino de arte como um passa tempo.

Fusari (2001, p. 25), comentando a esse respeito, ressalta que,

> As práticas educativas aplicadas em aula vinculam-se a uma pedagogia, ou seja, a uma teoria de educação escolar. Ao mesmo tempo, as nossas práticas e teorias educacionais estão impregnadas de concepções ideológicas, filosóficas, que influenciam tal pedagogia.

Assim o ensino se restringe ficando alienado à determinados aspectos, onde os maiores prejudicados são os alunos que se deparam com esse ensino limitado, onde não onde desenvolveram alguns aspectos pela incompetência de alguns professores.

Em relação ao ensino tem se uma nítida impressão falsa que o ensino de arte, é relacionada somente ao conteúdo e o desenho que se relacionam, e isso se dá pelo simples fato de como esse ensino é executado em sala.

Em relação a isso,

> Segundo Ana Mae Barbosa, 'o papel de Arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno vêem o papel da Arte fora da escola [...]. A estética contemporânea se funda na ideia de que Arte é a vinculação entre a forma e conteúdo [...]'. (COSTA, 2004, p.45)

O modo como à arte é vista e exercida em sala, muitas vezes é em decorrência a como esta foi repassada em algum momento de sua vida. Sendo assim estes ficam com essa concepção impregnada para a escola, passando assim para os demais.

Logo porque o ensino em se âmbito de desenvolvimento, teve ter a mesma intenção de aprendizagem que as demais outras, este em seu contexto é indispensável para o desenvolvimento do alunado.

O professor de Arte deve conscientizar-se de que a relevância da arte e seu fazer artístico não está restrito tão somente à simples função recreativa, promotora de prazer, mas deve sim, ser percebida como instrumento pedagógico que fomenta e colabora com o

desenvolvimento dos alunos. Para que estes tenham a possibilidade de expandir seus olhares em relação ao mundo, ampliando seu potencial cognitivo e emocional.

> Um [...] problema é o fazer pelo fazer, onde vamos encontrar, por exemplo, professores cortando e colando figuras sem ao menos tentar explicar para as crianças o porquê, a que objetivos atenderão tais procedimentos e pressupostos que os acompanham. Outras vezes se observa a entrega, para os alunos, de desenhos previamente feitos e mimeografados. Embora se possa concluir que é bem mais cômodo optar, em sala de aula, pelo simples fazer, não se pode deixar de atribuir tal opção, também as dificuldades da formação profissional da área, levantadas a cima. (COSTA, 2004, p.32)

Nesta perspectiva, é fundamentalmente importante uma mudança no posicionamento do professor diante da capacidade de criação de seus alunos, não ficando alienados a práticas inerentes, antigas que muitas vezes são atuadas sem nenhum intuito de desenvolvimento e aprendizado. Estas dificuldades em relação a prática se dá através da não informação para com a disciplina, porque ainda hoje existem muitos professores que continuam vendo a criança apenas do ponto de vista biológico como um ser industrial, em vez de vê-la também na sua dimensão fase da vida a ser vivida de desenvolvida.

Para se obter resultados eficientes em qualquer ensino, é preciso que se faça com responsabilidade aquilo que se propõe a fazer, em se tratando de arte como processo de educação não é diferente, este deve ser preparado antes de se trabalhar mas muitas não é que acontece em muitas escola como enfoca Costa (2004 ,p. 32):

> Algumas outras questões ainda podem ser identificadas. Uma delas comum às escolas Brasileiras, é o descaso com que a disciplina é tratada nas escolas, sendo entendida por muitas direções e professores como dispensável, pois representaria algo pouco sério, ocasião de laser para os alunos.

É comum a visão do ensino de arte como passatempo, momento para relaxar e não fazer nada, aula para dezestressar, ou por outro lado, a execução de kits de atividades (desenhos mimeografados ou fotocopiados para serem coloridos, etc.), que em nada contribuem para a formação do educando.

O ensino nesse contexto, fica prejudicado pela falta de conhecimento e informação dos professores que muitas vezes, em se tratando de arte se obtém-se um olhar de não muita importância, passando uma visão de que o ensino é menos importante quanto os demais, onde não se adequam ficando na mesmice, ou seja alienados.

Como afirma Costa , 2004 que:

> Em muitas escolas Brasileiras ainda submetem velhas práticas, métodos, concepções, desinformação (...) que continuam contribuindo para a fragmentação da disciplina, sua desvalorização face a outras áreas de ensino, além de imprimir-lhe conotação neutra e de certa forma alienante. (COSTA, 2004, p.31)

Com efeito, muitas escolas voltam-se tão somente para a aprendizagem do fazer, muitas vezes exercida de maneira mecanicista, a educação, na prática de atividades sujeitas à um jeito de jeito de ser da escola, pois o que se percebe é que

Evidentemente, existi um descompasso, comumente em relação a teoria e prática, que vêm comprometendo o ensino da arte nas escolas, onde não é aplicada em sala. Saber arte e saber ser professor de arte, com premissas básicas que visam contribuir para que o educador em arte possa organizar, na escola, um trabalho com fundamentação teórico-metodológica adequada. Em síntese, o professor precisa ter consciência de que a arte deve ter um intuito, não se restringindo a um fazer em prol de um conteúdo sem nenhum objetivo de aprendizado.

Portanto,

> A questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras versões preconcebidas que produzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa as comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar. (BRASIL, 1997, p.31)

Podemos supor que seja essa a causa ou o motivo que leva o professor a não desempenhar um bom trabalho, ao ensino de arte para com seus alunos. Mas, não se restringe somente a isso, a falta de recursos é outro fator que contribui nessa fragilidade, os poucos que se tem, se restringem a comemorações e datas comemorativas do cotidiano, a educação restrita da arte não e culpa somente do docente mas de atrocidades cometidas por terceiros.

O ensino de arte deve ser visto como forma de desenvolver potencialidades no indivíduo, através do fazer artístico o professor deve dar oportunidade do aluno se expressar, mas muitas vezes não é isso que acontece, o professor ao deixar este escolher de modo que possa desenvolver seu processo de escolha reflexão, na maioria das vezes o fazer artístico é imposto pelos professores não dando oportunidade do escolhe e se expressar.

Em decorrência a isso,

> Cabe ao professor, promover o fazer artístico, mas é sobre a reflexão que o aluno faz, que determina o que ele quer e como quer fazer, de modo que este possa desenvolver-se como um sujeito governante por se próprio, ao mesmo tempo que coloca-se em momentos de escola e reflexão. Porque a partir do momento que o aluno, faz algo preestabelecido, este não se desenvolve e consequentemente se tornará uma pessoa não confiante em suas decisões escolares. (BARBOSA, 2008, p. 28)

Nesta perspectiva, é fundamentalmente importante o posicionamento do professor diante da capacidade de criação de seus alunos, os quais devem ser valorizados e aceitos como sujeitos construtores de sua capacidade artística, levando-se em conta que através da linguagem da arte serão capazes de analisar, contextualizar, atribuir sentidos e construir relações. Desta forma, poderão se reconhecer enquanto construtores de seus saberes e aprendizagens.

Partindo do fragmento precedente, pode-se dizer que muitos professores de arte não se conscientizam da relevância da arte e seu fazer artístico, onde se restringem somente à simples função recreativa, promotora de prazer. Mas deve sim, ser percebida como instrumento pedagógico que fomenta e colabora com o desenvolvimento dos alunos. Assim, estes terão a possibilidade de expandirem seus olhares em relação ao mundo, ampliando seu potencial cognitivo e emocional.

Mas nessa perspectiva,

> Em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, o desenho mimeografado com formas estereotipadas para as crianças colorirem, ou se apresentam 'musiquinhas' indicando ações para a rotina escolar (hora do lance, hora da saída). Que trabalham apenas com auto expressão; ou, ainda os professores estão ávidos por ensinar história da arte e levar os alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança. Há tantas possibilidades em que o professor polivalente inventa maneiras originais de trabalhar, munido apenas de sua própria iniciativa e pesquisa autodidata. (BRASIL, 1997, p.31)

Portanto, só a partir do momento que o professor deixar de ver a arte como uma coisa banal e irrelevante, e assim obter uma nova postura, repensando seus métodos anteriores, abandonando a busca por fórmulas prontas, haverá novas potencialidades por parte dos alunos.

Através das atividades artísticas a criança desenvolve a coordenação motora, a atenção, a expressão, conhecimento quanto de si do que concretiza e do que pensa, participando do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais, desenvolvendo livremente a expressão artística, que favorece a criatividade; ao adquirir um processo de pensar aguçado, desenvolvendo em si espírito iniciativo, tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas.

Em a isso,

> Sabemos que a representação gráfica infantil desenvolve-se num crescendo e acreditamos que o professor possa ser um estimulador da percepção visual, da expressão, da imaginação criadora e dos processos de cognição do aluno, dentro de um projeto pedagógico, ajudando a criança a construir um conhecimento da linguagem da Arte, assim como possibilitando ao aluno a ampliação do conhecimento de si e do mundo. (BUORO, 2003, p.41)

A importância do desenho é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois à medida que cresce aprende a usar sua habilidade, seus sentidos, sua ilusão desenvolvendo assim também seu intelecto. A criança, assim, compreende seu mundo, reproduzindo situações habituais. Cabendo ao profissional saber lidar com determinadas expressões.

No âmbito escolar a arte tem como forma de expressão artística através do pensamento, que a criança tem de si como de sua cultura. Através das atividades, este mostra como é sua personalidade e sua cultura, fazendo com que a criança participe do projeto de construção e conhecimento de sua história, e possibilitando um conhecimento mais amplo sobre esta.

Portanto, "A arte na educação, é forma de expressão pessoal e cultural, é um importante instrumento para a identificação cultural e o direcionamento individual." (BARBOSA, 2005, p.99). Em relação a isso a criança tem a oportunidade de exercer seu direito de expressar-se e ter conhecimento sobre si e de tudo que lhe envolve. Logo porque o ato de expressivo, em qualquer fase da existência humana não é trivial, mas altamente sério e de profunda significação, pois libera automaticamente sentimentos positivos e negativos impregnados na vida do indivíduo.

Por o ensino de arte ter consolidado sua importância por lei, este deve ser direcionada como forma de desenvolvimento, por ter a mesma significância que as demais outras disciplinas. Pois este faz parte do currículo escolar onde objetiva-se exatamente este propósito.

Sendo assim,

> O ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno. (BRASIL, 1997, p.51)

Neste momento, torna-se imprescindível salientar que os currículos atuais são organizados para atender aos interesses da sociedade capitalista, sendo elaborados em conformidade com uma visão positivista, dando ênfase ao caráter racional e de utilidade prática da disciplina pelos professores. Sob tal ótica, a arte destoa da concepção tradicionalista, vendo, seu potencial ignorado por algumas instituições de ensino, e por muitos de seus professores, os quais ainda não à percebem enquanto enriquecedora da prática individual no que diz respeito à construção de sentido e de significado.

O ensino nesse contexto, fica prejudicado por decorrência à vários aspectos, um deles esta relacionado a formação dos docentes, que muitas vezes atuam sem nenhuma

capacitação adequada, e outro e pela falta de informação, em não se atualizarem de acordo com as inovações no ensino. Onde estes não se adequam, ficando alienados às mesmas práticas, ou seja, ficando na mesmice.

Em relação a isso Costa (2004, p. 31) enfatiza que,

> Os problemas decorrentes destas práticas avolumam-se. Entre os que mais despontam, o primeiro é a formação dos profissionais da área. Conquanto alguns cursos universitários brasileiros da área venham preparando alunos com boa capacitação, nem todos os que atuam na sala de aula adequam-se a tais parâmetros.

Outro problema esta relado pela falta de compromisso e competência dos professore, que muitas vezes tem certos conhecimentos, sobre o ensino por terem tido certa capacitação, mas não colocam em prática, ficando como aprendizado sem ser compartilhado em sala.

A Educação em arte é uma prática ligada à produção e reconstrução de suas experiências, sentidos conhecendo a arte o aluno torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta. Solicitando todos os sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa, para que isso ocorra, é necessário por parte do professor um trabalho com intuito e objetivo que é u desenvolvimento pleno do indivíduo.

Em relação a isso,

> O primeiro passo nessa direção é favorecer a autoconfiança, a capacidade de enfrentar desafios, o autoconhecimento e a imaginação criadora, a fim de resgatar a criança inventiva. Para tanto, é necessário realizar um trabalho significativo, compromissado com qualidade e melhoria da Arte na Educação, por meio de um processo ativo, que vincule os sujeitos de conhecimento, levando-os a uma construção de sentido. (BUORO, 2003, p.38)

Por que o fazer artístico além de ser gratificante, promove a capacidade do ser humano desenvolver seu auto-controle ao perceber que tem capacidade em si, se tornando um ser capaz de fazer qualquer coisa que este venha se depara.

O ensino de arte no contexto escolar nos dias atuais é propriamente ensinada de forma insuficiente, por não haver uma preocupação por parte do professor ou talvez em um contexto sobre a história da arte para então poder mediar ao seu alunado, um melhor aprendizado.

Complementando esse pensamento Fusari diz:

> Quanto à Educação Artística nota-se uma preocupação somente com a expressividade individual, com técnicas, mostrando-se por outro lado, insuficiente no aprofundamento do conhecimento da arte, de sua história e das linguagens artísticas propriamente ditas. Já a arte educação vem se apresentando como um

> movimento em busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte nas escolas. (FUSARI, 2001, p.21)

De acordo com essa concepção entende-se que faz necessário que haja uma formação de professores “especialmente” para o ensino de arte, pois a mesma encontra-se com sua raiz defasadas, não se sabendo o que é arte, nem sua historicidade, enfim a arte nos dias atuais se restringe a pintar algo da feito.

A trajetória histórica da arte envolve um processo evolutivo e indagativo relacionado à aprendizagem artística adotada pelos povos ancestrais durante o período pré-histórico.

Sendo Assim, “A mudança radical que deslocou o foco de atenção tradicional centrado apenas na transmissão de conteúdos, para o processo de aprendizagem do aluno também ocorreu no âmbito do ensino de Arte.” (BRASIL, 1997, p.21). Através de certas mudanças no processo de ensino aprendizagem se tem também uma mudança no âmbito escolar passado a ter uma nova visão e horizonte no futuro, uma mudança que passa a ser uma atenção mais progressista com o desenvolvimento, que o que faz e não só com o que tem que fazer de acordo com o que foi sempre pré-estabelecido com medidas tradicionalista, assim tendo um progresso por conta dessa mudança no ensino onde visava um ensino através de um conteúdo muitas vezes sem nenhum intuito de aprendizagem, mas só de cumprir o que era para ser feito.

4. O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA ANJO DA GUARDA

4.1 Características da escola Anjo da Guarda: espaço (des)propício ao ensino da arte

De acordo com o seu Projeto Político-Pedagógico, o jardim de Infância Anjo da Guarda está localizada no Bairro da Cruz, na Rua Sebastião Archer nº 1365 próximo ao mercado central da cidade de Chapadinha-MA, contudo atende um de classe média baixa, sendo do próprio bairro, seja de bairros mais periféricos.

A escola oferece exclusivamente educação infantil do 1º ao 3º período. Esta foi criada por três amigas, Regina Neres, Maria José Pinto Mendes e Maria da Paixão Gomes. Primeiramente não tinha prédio próprio, funcionou em casa própria de Dona Antônia Bolota localizada na avenida Coronel Pedro Mata, a comunidade contribuiu com doações de materiais como, cadeiras, mesas e outros utensílios, para que pudesse funcionar, pois as próprios funcionários não recebiam remuneração.

A escola é composta de 03 (três) salas de aula, 01 (uma) cozinha, 01 (um) deposito e 02 (dois) banheiros.

E dispõe de 01 (um) mimeógrafo, 01 (um) micro Systen, 01 (um) bebedouro, 01 (uma) geladeira, 01 (um) freezer, 01 (um) fogão, 01 (um) filtro.

Consta-se no quadro profissional administrativo, com 01 (uma) diretora geral, 01 (uma) assistente de direção, na qual as mesmas possuem formação em magistério, onde procuram desempenhar suas funções com compromisso, oportunizando o desenvolvimento de um trabalho integrado entre os funcionários. Compõe ainda na escola 04 (quatro) auxiliares de Serviços Gerais, onde todas possuem o magistério, as mesmas procuram da melhor maneira possível desenvolver seu trabalho, responsabilizando pelo asseio, organização das salas de aula e na preparação do lanche das crianças que lá se encontram.

Contempla ainda na estrutura administrativa 03 (três) vigias os quais possuem o ensino fundamental incompleto. Pois os mesmos cuidam da segurança das crianças e funcionários como também dos bens materiais contidos na escola.

Buscando dar suporte ao trabalho pedagógico a escola conta hoje com uma estrutura pedagógica assim definida. Existem 07 (sete) professores dos quais; 04 (quatro) graduadas em Licenciatura Plena em Pedagogia; 01 (uma) graduada em letras; 02 (duas) cursando Licenciatura Plena em Pedagogia; as mesmas procuram desenvolver o seu trabalho da melhor maneira possível. Consta ainda com 02 (duas) supervisoras graduadas em

Licenciatura Plena em Pedagogia, ambas procuram dar suporte no fazer pedagógico dos professores.

4.2 Análise do ensino de arte na escola Anjo da Guarda

4.2.1 Visão dos pais acerca do ensino de Arte.

Ao serem questionados como vêm a arte na vida de seu filho (a), 100% responderam que vêm como algo importante. A final de contas, essa é uma pergunta que a resposta mesmo se fosse ao contrario estes não ariscariam responder.

Tabela 01 – Como você vê a arte na vida de seu filho (a)?

ALTERNATIVA	QUANTIDADE	%
IMPORTANTE	10	100
SEM IMPORTANCIA	-	-

Quando foram questionados se a arte contribui para o desenvolvimento das habilidades físicas e psíquicas de seu filho, a maioria das respostas foram positivas, mas teve alguns que não sabiam responder. Pois é algo muito interessante, pois se nota que nem todos tem a compreensão das contribuições da arte.

Tabela 02 – Na sua concepção, a arte contribui para o desenvolvimento das habilidades físicas e psíquicas de seu filho (a)?

ALTERNATIVA	QUANTIDADE	%
Sim	08	80
Não	-	-
Não sei	02	20

Por sua vez, ao serem questionados se o ensino de arte é tão importante como as demais matérias, a maioria dos entrevistados, responderam que sim, já uma minoria respondeu que não, isso porque não se tem um entendimento em relação ao ensino. Sendo que a predominância de respostas positivas se deu por estes não quererem menosprezar a disciplina, mas muitos não assemelham sua importância.

Tabela 03 – Na sua opinião, o ensino de arte é tão importante como as demais matérias?

ALTERNATIVA	QUANTIDADE	%
Sim	09	90
Não	01	10
Não sei	-	-

Na última questão escrita, relacionada se o ensino de arte estava sendo trabalhado de forma correta para o desenvolvimento infantil, a maioria das respostas foram positivas, sendo que duas não concordaram, mas a maioria destes só responderam que sim para não constranger a professora, pois era esta que recebera os questionários.

Tabela 04 – Ao seu ver, o ensino de arte esta sendo trabalhado de forma correta para o desenvolvimento infantil? Comente.

ALTERNATIVA	QUANTIDADE	%
Sim	08	80
Não	02	20

4.2.2 Visão da Professora acerca do ensino de Arte.

A professora do 3º período ao ser questionada acerca do ensino de arte, obteve-se as seguintes respostas.

Quando se perguntou, de acordo sua opinião quais são as contribuições da arte para o desenvolvimento infantil, esta respondeu que a arte tem por função contribuir para a formação da criança, pois através das linguagens da arte que a criança tem na vida e na sala de aula, a emoção, a sensibilidade, o pensamento da criança através de sua própria produção ou através das obras dos mais diversos autores e artistas.

A questão seguinte direcionada a sua concepção em relação ao ensino de arte, esta respondeu que o ensino da arte em qualquer modalidade de Ensino é de suma importância, já que a arte tem sua essência.

Na terceira, interrogou-a, se a Arte é importante para o desenvolvimento da criança, porquê, esta respondeu que é importante, porque a arte possibilita o desenvolvimento da criança, em sua coordenação motora e a adaptação do mesmo em outros ambientes capacitando a ter pensamento crítico, preparando-a para as seres iniciais.

Questionou-se ainda sobre os tipos de arte mais presentes no contexto escolar, na educação infantil, esta respondeu que é a de cantar, produzir, representar e etc.

Contudo, ao ser questionada a cerca do que poderia ser melhor trabalhado em Arte no contexto escolar, na educação infantil, citou sobre as produções de trabalhos coletivos, envolvendo brincadeiras, dramatizações e etc.

A questão posterior direcionada as principais dificuldades enfrentadas por elas no ensino de arte na educação infantil, a resposta foi a seguinte, se dá pela falta de materiais didáticos, pela falta de interesse dos alunos nas produções de seu trabalho e trabalhos e atividades propostas, e até mesmo pelo despreparo de alguns educadores.

Finalmente, ao ser questionada acerca de como é a participação da família no desenvolvimento da noção de Arte na educação infantil, esta declarou que deixa a desejar visto que, alguns pais encaram a arte como um passa tempo, desnecessária no aprendizado da criança, outro ponto que deixa a desejar é a participação e acompanhamento dos mesmos nas atividades escolares.

4.2.3 Visão da Supervisora a cerca do ensino de Arte.

Ao ser questionada a cerca das contribuições da arte para o desenvolvimento infantil, esta respondeu que a arte tem por função de contribuir para a formação da criança, pois através das linguagens da arte, que a criança desenvolve alguns aspectos na vida e na sala de aula, como a emoção, a sensibilidade, o pensamento crítico, através de sua própria produção ou através das obras dos demais autores e artistas.

Na segunda pergunta relacionada à sua concepção e seu vê ao ensino de arte, a resposta foi a seguinte que o ensino de arte em qualquer modalidade de ensino é de suma importância, já que a arte tem na sua essência o conhecimento. Sendo que este conhecimento contribui, através dos tempos possibilitando a inserção do educando no mundo cultural, pois a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso à esse saber.

Quando se perguntou o que a arte visa em seu conteúdo, para a educação infantil, a resposta foi que o ensino de arte visa articular a criação, produção, percepção, análise e o conhecimento da produção artística da humanidade, para que o educando compreenda historicamente e culturalmente.

Contudo, ao questionar sobre sua opinião sobre como a arte se reflete na vida social e cultural do ser humano. Esta respondeu que a arte se reflete na vida social e cultural

por meio de linguagens, criada por esta ciência, como a linguagem visual, a linguagem musical, a linguagem do teatro, a linguagem da dança e a linguagem cinematográfica. Onde a criança reflete de modo singular com o sentimento ou seja o coração e a mente, penetra neste mundo de produções.

Em fim ao ser questionada se a arte é indispensável para o desenvolvimento do aluno, em quais aspectos. Esta afirmou que é indispensável para o desenvolvimento das linguagens artísticas e ainda por favorecer a criação, produção, socialização, capacidade cognitiva, afetiva e motora do educando, levando-o ao domínio de competências e habilidades.

CONCLUSÃO

A escola Anjo da Guarda apresenta uma realidade paradigmática em relação ao ensino de Arte, e, dessa forma, o conhecimento a que se proporciona através de estudos realizados sobre esta área de conhecimento, nota-se uma perspectiva de apreensão e superação de dificuldades encontradas no ensino de Arte, para que isso aconteça é preciso uma mudança na alternativa metodológica eficiente e qualitativa.

O conhecimento e a indicação dos elementos de superação das dificuldades do ensino de Arte, logo na pré-escola, estimulam os aspectos motor, cognitivo, afetivo, emocional, social e etc. Criando desde cedo, de uma certa forma uma pré-disposição psicológica ao estudo dessa disciplina.

A realização dessa análise contextualizada no 3º período da pré-escola, ganha uma especial importância por se tratar da saída da criança da educação infantil, para logo mais dá o encaminhamento no ensino Fundamental.

Os questionamentos realizados aos pais, apresentados no corpo do trabalho, demonstram uma certa afinidade com relação ao ensino de arte, quando dizem que esta é fundamental para o desenvolvimento na construção do processo do ensino aprendizagem, mas, muito ainda necessário para a construir metodologicamente e estruturalmente nas escolas até que se possa ter um patrimônio institucionalizado e sistematizado de práticas pedagógicas mais adequadas à afetividade e ao nível de desenvolvimento das crianças.

Uma educação significativa produz indivíduos mais seguros de seus conhecimentos e mais firmes na aplicação se seus horizontes intelectuais. Além disso, a sua vivência passa ser pautada por valores e princípios de autoconfiança em relação a outras pessoas e ao meio que os cercam.

A prática sistemática dos docentes ao ensino de Arte, ainda se pauta em práticas tradicionalistas, inclusive pode-se notar no ambiente educacional, que nas salas que não contem uma ornamentação adequada ao ensino infantil. Ainda não estando de forma solidada em uma visão metodológica criativa e inovadora, o que pode acontecer para que haja uma mudança, é que os professores façam uma formação continuada para que aconteça uma melhora em sua atuação, para que tal iniciativa contribua significamente para o sucesso posterior do desenvolvimento educacional do estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA. Ana Mae. **John Dewey e o ensino de arte no Brasil**. 5.ed – São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Educação contemporânea:** consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo, 4.ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, Isabel Mota. **O ensino da Arte e a cultura popular.** São Luiz: Cultura e Arte, 2004.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 2001. - (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007. - (Coleção docência em formação/ coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma garrido Pimenta)

SALES, Alysson Carvalho Fátima. **Desenvolvimento e aprendizagem.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

APÊNDICES